SIMULAÇÃO DA LUCRATIVIDADE EM SISTEMA DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE NA CAMPANHA GAÚCHA

Marcos Alex Gonzalez Barros [1]

Filipe de Oliveira Leão [2]

Giovano Burch Martins [3]

Natalie Pontes Scherer [4]

Maria Eduarda Munhóz Soares [5]

José Acélio Silveira da Fontoura Júnior [6]

Resumo:

Devido tamanha importância do setor pecuário sobre a economia nacional, considerando a fase de cria de grande relevância na cadeia produtiva de bovinos de corte, o objetivo deste trabalho foi criar alternativas que promovessem maior retorno de lucro ao produtor rural, tendo como ponto de partida a simulação de uma propriedade rural de cria e recria de fêmeas, a fim de analisar seus respectivos custos e propor um cenário sobre quatro fatores dentro do sistema de produção: compra de insumos, custos diretos, valor de venda e produção de kg. Visando desenvolver o melhoramento do sistema de produção simulado, foram propostos dois cenários para aprimorar separadamente cada item descrito em 5% e 10%. O resultado principal desta simulação foi o incremento sobre o lucro base, o qual se encontrava negativo, obtendo um incremento de 69,98% no primeiro cenário de 5% e praticamente duplicando seu lucro no cenário de 10%, com incremento de 144,16%.

Palavras-chave: Bovinos de corte. Cria e recria de fêmeas. Custos. Incremento sobre o lucro base

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SIMULAÇÃO DA LUCRATIVIDADE EM SISTEMA DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE NA CAMPANHA GAÚCHA

[1] Aluno de graduação. faz.figueirinha@gmail.com. Autor principal

[2] Graduado em Zootecnia. sinueloac@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de Graduação. Giovano.martins@gmail.com. Co-autor

[4] Aluna de Graduação . nataliepscherer@gmail.com. Co-autor

[5] Aluna de Graduação. mariaeduardamunhozsoares@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. acelio@unipampa.edu.br. Orientador

SIMULAÇÃO DA LUCRATIVIDADE DE UM SISTEMA DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE NA CAMPANHA GAÚCHA

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade dos sistemas de produção vem sendo cada vez mais uma demanda da sociedade consumidora, levando em consideração especialmente o solo e a água, fazendo com que a pecuária viva um momento em que pode agregar valor em seu produto, visto que na sua cadeia produtiva tem potencial de diversificar e ampliar a biodiversidade, atendendo as expectativas dos consumidores atuais, os quais também zelam pelo bem-estar-animal (CARVALHO, 2003).

Decorrente da atualização tecnológica e valorização da terra, os custos variáveis e fixos, respectivamente, sofrem alterações, sendo relacionados a redução de área. Estabelece-se então um desafio para fase de cria no processo produtivo: obter uma maior valorização de sua matéria prima, para as seguintes fases do sistema como recria e engorda (KESSLER, 2012).

Passando a ser uma necessidade, a análise econômica é a forma onde o produtor pode conhecer os resultados financeiros relativos ao sistema de produção, tendo, por exemplo, uma análise da rentabilidade. Sendo, a partir disso, capaz de reduzir custos controláveis de forma planejada em cima do sistema proposto, identificando a lucratividade do seu produto de venda, além de ser uma ferramenta de auxílio nas tomadas de decisões futuras (LOPES e CARVALHO, 2002).

A fim de avaliar a produtividade e economicidade, foi simulado um sistema de pecuária de cria, onde foram elencados seus respectivos custos, sendo estes baseados nos sistemas de manejo usuais no Rio Grande do Sul, especificamente na região da Campanha. Sendo assim, foram propostos dois cenários de melhoria da propriedade, a fim de potencializar o resultado econômico do sistema de produção a partir do gerenciamento de custos e vendas e do aumento da produção.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada a simulação de uma propriedade rural com exploração de bovinos de corte, através de um sistema de cria com recria de fêmeas para reposição, em aporte alimentar exclusivo em campo nativo. A simulação da propriedade teve como base um relatório anual de uma propriedade de cria e recria de fêmeas de Dom Pedrito na Região da Campanha, no estado do Rio Grande do Sul, para estimar os respectivos custos de produção.

Visando a lucratividade e a eficiência operacional da propriedade estudada, foram simuladas quatro opções de melhoria, sendo elas: comprar melhor os insumos, aumentar a produtividade, diminuir custos de produção e vender melhor os animais. Essas melhorias foram simuladas nas proporções de 5% e 10%, conforme cenários propostos.

Para a propriedade simulada foi considerada uma área total de 1.100 hectares (ha), sendo destes 5 ha de instalações/benfeitorias e 95 ha de mata nativa e aguadas. O rebanho considerado foi composto por 1.089 animais da raça Aberdeen Angus.

Os custos de produção (Tabela 1), estabelecidos no sistema simulado, são decorrentes do ano de 2018, período considerado pela simulação.

Tabela 1 – Custos de produção para um sistema de cria e recria de fêmeas criadas extensivamente.

Custos	Área total em R$	R$ / ha
Custos variáveis - Total	**40.750,82**	**40,75**
Endo e Ectoparasitas	15.207,47	15,21
Suplementação mineral	10.000,00	10,00
Vacinas	2.543,35	2,54
Outros medicamentos	8.000,00	8,00
Combustível e lubrificantes	5.000,00	5,00
Custos fixos - Total	**297.889,36**	**297,89**
Remuneração da terra (arrendamento na região)	200.000,00	200,00
Instalação e benfeitorias	9.500,00	9,50
Edificações	5.000,00	5,00
Tratores e veículos	7.000,00	7,00
Mão-de-obra	73.389,36	73,39
Manutenção do campo (roçadas)	3.000,00	3,00
Custo total	**R$ 338.640,18**	**338,64**

Fonte: o autor, 2018.

Os indicadores de eficiência (Tabela 2), os quais foram estipulados para esta simulação, mostram prejuízo nessa atividade, no entanto, cabe ressaltar que foi considerado o custo de oportunidade da terra, ou seja, o valor que ela renderia caso fosse arrendada. Desconsiderando esse custo pode-se dizer que a propriedade estaria tendo "lucro", mas estaria descapitalizando-se ou até mesmo podendo ter uma renda maior sem precisar conduzir essa atividade.

Tabela 2 – Indicadores de eficiência da propriedade de cria e recria de fêmea em sistema extensivo, a partir dos dados utilizados na simulação.

Descrição	Área total	Hectare
Compra de Insumos, R$	40.750,82	40,75
Custos Diretos, R$	297.889,36	297,00
Produção, Kg	61.750,00	61,75
Preço de Venda, R$/kg	4,43	4,43
Receita Bruta, R$	273.552,50	273,55
Custo Total, R$	338.640,18	337,75
Lucro, R$	-65.087,68	-64,20
Lucro, %	**-19%**	**-19%**

Fonte: o autor, 2018.

Para composição da receita o peso médio de cada categoria foi multiplicado pelo número de animais e pelo valor de mercado referente ao ano da simulação. As categorias consideradas foram: o total dos bezerros (machos), parte das bezerras, já que essas são selecionadas de acordo com o índice de reposição para permanecerem na propriedade, os

touros e as vacas descarte, sendo os valores considerados, respectivamente: R$ 131.712,00; R$ 13.260,00; R$ 7.200,00; R$ 121.360,00.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Uma das proposições para melhoria da resposta econômica foi realizar a compra anual de insumos a vista, comprando, assim, com desconto. Para isso é preciso haver planejamento, como ponto chave para essa negociação.

A fazenda possuindo o histórico com dados médios de gasto com medicamentos, suplementação e outros, é possível fazer a compra dos mesmos antecipadamente, propondo ao comerciante o desconto (para maior realidade deste princípio foram feitas estas propostas para duas agropecuárias de Dom Pedrito-RS, as quais se propuseram a ofertar o desconto). O proprietário ou responsável pela fazenda faria a seguinte proposta: para reduzir em 5% o valor de cada medicamento, a compra seria feita à vista com um mês de antecedência, já para o desconto de 10% seria feito um pagamento a vista com antecipação de seis meses, havendo ainda um maior planejamento futuro de gastos. O valor total para cada hipótese seria estabelecido em acordo de ambas as partes e o proprietário poderia fazer a retirada de produtos gradativamente, não sendo necessário deixar material estocado na propriedade, ou seja, o valor pago antecipado ficaria como uma carta de crédito.

Constando que a propriedade simulada possui 1.000 ha de área pastoril, a proposta, para reduzir os custos diretos em 5%, seria optar pelo arrendamento de 3,7% da área, totalizando 37,24 hectares, por um período de seis meses, à 5 sacas de soja o hectare. Partindo deste mesmo princípio para redução em 10% dos custos, seria realizado o arrendamento de 7,4% da área, o qual reporta 74,47 hectares, pelo mesmo período e valor do cenário 5%. O arrendamento equivaleria a redução dos custos diretos, nos percentuais propostos para cada cenário, além de oportunizar um melhor nível nutricional via implantação de pastagens nas áreas de resteva.

Para potencializar a produção em kg/ha à 5%, foi usada a hipótese de aumentar a taxa de natalidade de 65% para 70% e o peso à desmama em 6kg, para machos e fêmeas. Sobre o incremento de 5% no preço de venda, o proposto para simulação foi de comercializar 20 centavos a mais sobre o preço do kg vivo (R$/kg) de venda de bezerros, 30 centavos a mais para bezerras e 10 centavos a mais para vacas descarte, mantendo preço para touros descarte, demonstrado na (Tabela 3). Na busca pela melhor comercialização dos produtos, o desafio fica em encontrar o ponto da curva de preços que traga maior retorno ao produtor, sempre buscando vender, ao menos a maior parte dos animais, quando os preços encontrarem-se em alta no mercado.

Tabela 3 – Receita Anual com 5% de incremento sobre a produção e comercialização.

Categoria	Prod. Cab.	kg Médio Cab.	Prod. Total/Kg	R$/Kg	R$ Total	Participação %
Bezerros	155	166,00	25.730,00	5,8	149.234,00	58,27
Bezerras	27	156,00	4.212,00	5,5	23.166,00	10,15
Vacas	80	400,00	32.000,00	3,8	121.600,00	30,08
Touros	4	720,00	2.880,00	2,5	7.200,00	1,50
Total:	**266**	**1.442,00**	**64.822,00**	**-**	**301.200,00**	**100,00**

Fonte: o autor, 2018.

No caso de aumento da produção em 10%, foi preciso aumentar a natalidade de 65% para 80% e o incremento do peso ao desmame foi de 10kg para os machos e 5kg para as

fêmeas, e sobre a comercialização foi preciso o incremento de 30 centavos para venda dos bezerros machos e 20 centavos para vacas descarte (Tabela 4).

Tabela 4 – Receita Anual com 10% de incremento sobre a produção e comercialização.

Categoria	Prod. Cab.	kg Médio Cab.	Prod. Total/Kg	R$/Kg	R$ Total	Participação %
Bezerros	169	170,00	28.730,00	5,9	169.507,00	57,29
Bezerras	46	155,00	7.130,00	5,5	39.215,00	15,59
Vacas	76	400,00	30.400,00	3,9	118.560,00	25,76
Touros	4	720,00	2.880,00	2,5	7.200,00	1,36
Total:	**295**	**1.445,00**	**69.140,00**	**-**	**334.482,00**	**100,00**

Fonte: o autor, 2018

Através da propriedade simulada com seus custos elencados, podemos observar que ela não obteve lucro (Tabela 5)

Tabela 5 – Custos, produção, receita e lucro por hectare para os cenários base e com melhoria de 5 e 10%.

		Cenários	
Descrição	**Base**	**5%**	**10%**
Compra de Insumos R$/ha	40,75	38,71	36,88
Custos Diretos R$/ha	297,00	282,15	268,79
Produção em Kg/ha	61,75	64,84	68,23
R$ de Venda/kg	4,43	4,65	4,90
Receita Bruta R$/ha	273,55	301,59	334,01
Custo Total R$/ha	337,75	320,86	305,66
Lucro R$/ha	**-64,20**	**-19,27**	**28,35**
Lucro %	-19%	-6%	9%
Incremento sobre o cenário base		**69,98%**	**144,16%**

Fonte: o autor, 2018.

Sendo a redução dos custos considerada uma possibilidade real, assim como o aumento de produção em kg/ha, e aumento na média do valor de venda dos animais, com um incremento de 5% é possível diminuir este prejuízo. Quando o incremento em cada item é de 10%, o sistema tem lucro, neste cenário caso fosse mantida a melhora de apenas 5% no valor de comercialização dos animais, ainda assim ele seria lucrativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições de melhoria consideraram quatro fatores separadamente, que quando analisados de maneira conjunta promoveram um incremento de 69,98% sobre o lucro base, isso para o cenário de 5%, já no segundo cenário (10%), o lucro teve um acréscimo de 144,16%, nesse último caso, a propriedade passa de uma situação de prejuízo para obtenção de lucro.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. Sustentabilidade da bovinocultura de corte 2003 – EMBRAPA. Disponível em:<http://www.beefpoint.com.br/sustentabilidade-da-bovinocultura-decorte-5317/> Acesso em: 21 de maio de 2018.

KESSLER, J. L. M. C. Pecuária do Rio Grande do Sul: o futuro se define agora. Por Equipe BeefPoint 2012. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/pecuaria-dorio-grande-do-sul-o-futuro-se-define-agora/> Acesso em: 20 de maio de 2018.

LOPES, M, A; CARVALHO, F, M. Custo de Produção do Gado de Corte 2002. 47p.(Boletim Agropecuário,47) Disponível em:<http://livraria.editora.ufla.br/upload/boletim/tecnico/boletim-tecnico-47.pdf> Acesso em: 16 de maio de 2018.